PEDAGOGO NA AVOSOS: APOIO PROFISSIONAL AO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL

Gláucia Dionízio da Silva

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo verificar se o atendimento pedagógico que é oferecido pela AVOSOS (Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe) favorece a recuperação no tratamento do câncer infanto-juvenil. Analisa a atuação do pedagogo, seu objetivo e as metodologias utilizadas nas praticas pedagógicas da instituição. Para efeito deste estudo, foram realizadas leituras, análises de artigos e textos publicados, concretizando uma pesquisa bibliográfica. Também foi possível uma observação dos fatos no próprio local, objeto de estudo, assumindo a pesquisa de campo com a coleta de dados, entrevistas e análise de documentos da instituição. As práticas do pedagogo na AVOSOS são desenvolvidas através de alfabetização, reforço escolar, oficinas educativas e atividades lúdicas, as quais auxiliam os pacientes (crianças, adolescentes e jovens) instalados na instituição a superarem as dificuldades do processo de reabilitação.

Palavras-chave: Câncer Infanto-juvenil. AVOSOS. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A instituição escolhida para a realização desse artigo é a Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe (AVOSOS), a qual iniciou o seu trabalho de apoio ao tratamento do câncer infanto-juvenil em 1982, quando Maria Ruth Wyanne Cardoso (Tia Ruth) começou a realizar constantes visitas aos pacientes internados da Fundação de Beneficência Hospital Cirurgia, localizada próximo a sua residência e ficou sensibilizada com a área de oncologia.

O interesse por este tema é devido a um caso de Leucemia na família, o qual está sendo curado graças a Deus e aos avanços na medicina atual.

O câncer é definido como um grupo de doenças que se caracterizam pela perda do controle da divisão celular e a capacidade delas de invadirem outras estruturas orgânicas. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo.

De acordo com a cartilha educativa do Centro de Oncologia Dr.Osvaldo Leite do Huse (2009), outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (metástases).

Os ambulatórios de Triagem em Onco-hematologia Pediátrica, instalados com o projeto da Casa de Apoio, servem de elo entre as Unidades Básicas de Saúde e os Serviços de Alta Complexidade. Esse projeto é desenvolvido em parceria com o (NEOOP) Núcleo de Estudos e Orientação em Oncologia Pediátrica, da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus-BA) e das Secretarias Municipais de Saúde de Sergipe.

O acompanhamento pedagógico que AVOSOS oferece, é conduzido pela Pedagoga Edilma Santos Oliveira, a qual atua na instituição desenvolvendo atividades lúdicas, oficinas de pintura, música, dança, contos, culinária, artesanato, curso de alfabetização, reforço escolar, informática, entre outras atividades.

O atendimento pedagógico é disponibilizado para todas as crianças e adolescentes, independente do tempo de internamento. Para as crianças que ainda não tem condições de se locomover para outros ambientes da instituição, o atendimento pedagógico é feito no próprio leito.

A atenção pedagógica nestas situações requer um atendimento especifico e

direcionado para contribuir com o tratamento. Através de atendimento diário com o pedagogo da unidade, faz-se um acompanhamento dessas crianças e adolescentes criando um vínculo que favorecerá o contexto do internamento.

Este artigo verifica se o atendimento pedagógico que é oferecido pela AVOSOS (Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe), localizada na Rua Leonel Curvelo nº 55, bairro Suíssa, Aracaju/SE, favorece a recuperação durante o tratamento do câncer infanto-juvenil. Assim como também identifica a função desse profissional, seu principal objetivo e a metodologia utilizada em relação às crianças e adolescentes que recebem o apoio pedagógico da instituição.

O principal objetivo do pedagogo é auxiliar as crianças e adolescentes instalados na instituição a superarem as dificuldades relacionadas à aprendizagem. A função desse profissional é oportunizar diferentes situações significativas de aprendizagem que contribuam no processo de reabilitação e conseqüentemente no desenvolvimento dos pacientes.

Este artigo é desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliografica consiste no levantamento e análise do que ja se produziu sobre determinado assunto que é assumido como tema de pesquisa cientifica (RUIZ, 1996, p.58). Para efeito dessa pesquisa serão realizadas: leituras, análises e interpretações de livros, periódicos, textos da legislação, pesquisas por internet, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, entre outros documentos, acompanhados de anotações que servirão para a fundamentação teórica desse estudo.

Além da pesquisa bibliográica, será de fundamental importância o desenvolvimento da pesquisa de campo. Segundo Ruiz (1996, p.50), esta pesquisa consiste na observação dos fatos como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variações presumivelmente relevantes para futuras análises.

A pesquisa de campo será utilizada nesse projeto para observar a atuação do pedagogo no apoio ao tratamento do cancer infanto-juvenil. E para efeito da mesma também serão realizadas : Conversa informal e observação direta dos internos, entrevistas e preenchimento de questionários pelas mães e pela pedagoga da AVOSOS, para o controle e registro de informações.

CONHECENDO A AVOSOS

História da Instituição

A AVOSOS é uma instituição que dá apoio a 320 pacientes entre crianças, adolescentes e jovens até 21 anos de idade, os quais ficam instalados na instituição de segunda a sexta-feira e recebem gratuitamente medicamentos, refeições, cestas básicas, passagens intermunicipais e interestaduais, vales-transportes e exames clínicos. Maria Ruth Wynne Cardoso, uma aracajuana de 75 anos, que tem uma doçura incomum no olhar e as mãos sempre prontas para o trabalho. Foi ela quem há 25 anos se sensibilizou com as dificuldades enfrentadas por pacientes com câncer e resolveu “colocar a mão na massa” para mudar essa realidade. Além de levar palavras de conforto para os pacientes, ela passou a hospedá-los na sua casa para que eles não ficassem no relento, na porta do hospital. Outras pessoas foram se incorporando ao trabalho e hoje já existe um grupo organizado, a Associação de Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe (AVOSOS) e a Casa de Apoio à Criança com Câncer “Tia Ruth”, onde crianças e adolescentes têm não só abrigo, mas também transporte, cestas básicas, medicamentos complementares, exames e próteses e contam com uma equipe interdisciplinar de apoio ao tratamento.

Segundo o boletim da AVOSOS (2008),

> Tia Ruth com o passar do tempo percebeu que alguns pacientes do interior de Sergipe e até mesmo de outros Estados vizinhos, ao chegarem ao hospital aguardavam um leito desocupar e outros ao receberem alta hospitalar não tinham para onde ir até o transporte chegar, o qual demorava bastante, fazendo crianças e pais esperarem por um longo período na calçada do hospital, chegando algumas vezes a pernoitar. Foi quando Tia Ruth abriu as portas de seu lar para abrigar alguns pacientes carentes. (CRUZ, 2008, p.3)

Ao longo do tempo mais pessoas se juntaram à luta de Ruth e, aos poucos, constituiu-se um grupo que passam a ter reconhecimento junto à comunidade, recebendo doações de mantimentos e roupas. Diante desse trabalho, o grupo formado por 17 pessoas sentiu a necessidade de se oficializar e no dia 24 de Julho

de 1987, foi fundada oficialmente a Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe (AVOSOS).

No mesmo ano, foi inaugurada a Casa de Apoio à Criança com Câncer Tia Ruth, onde pacientes passaram a ficar hospedados em um imóvel com dois leitos, cedidos por uma voluntária. A partir do trabalho sério desenvolvido junto aos pacientes portadores de câncer, a AVOSOS foi convidada em março de 1996, pela Secretaria de Estado da Saúde, a implantar, gerir e administrar o Centro de Oncologia do Hospital João Alves Filho, consolidando-o como referência regional no tratamento de câncer para pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

A gestão da AVOSOS no centro de oncologia encerrou-se em outubro de 2000. Fundada como instituição filantrópica sem fins lucrativos e reconhecida como de utilidade pública municipal e estadual, a AVOSOS passou, progressivamente, a ter visibilidade pública, transformando-se em referência para toda a sociedade sergipana.

Depois de passar por mais uma casa cedida por voluntários e outra alugada, finalmente em 2004 veio à sede própria: foi inaugurado o complexo AVOSOS, formado pela Casa de Apoio à Criança com Câncer Tia Ruth e pelo Centro de Oncologia Dr. José Geraldo Dantas Bezerra, antiga Unidade Médica Dr. Jorge de Marsillac, que mudou de nome em homenagem ao oncologista sergipano em virtude do importante trabalho desenvolvido no Estado na área oncológica.

A Casa de Apoio mantém-se com recursos doados da comunidade, além dos órgãos públicos e privados que sempre colaboram com a instituição. Entretanto o complexo foi construído e mobiliado com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES a partir do financiamento não reembolsável da área social, com o apoio do Instituto Ronald McDonald´s, das lojas Mc Donald´s de Aracaju com as campanhas Mc Dia Feliz; da Assembléia Legislativa de Sergipe; da Construtora Celi; e do Banco do Estado de Sergipe (BANESE).

Hoje a AVOSOS dispõe de uma ampla infra-estrutura idealizada para o público infanto-juvenil, atendendo a 320 crianças, adolescentes e jovens com seus respectivos acompanhantes. Agrupa 42 funcionários e uma equipe multidisciplinar nos setores de serviço social, nutrição, pedagogia, psicologia, psicopedagogia e odontologia, disponibilizando uma assistência global de qualidade. Também concentra o trabalho de 158 voluntários engajados em todos os serviços oferecidos pela casa de apoio, com projetos que contribuem com a melhoria de vida e

tratamento da clientela, sendo a base do trabalho desenvolvido na instituição.

Os fundadores da instituição são: Tia Ruth, Ana Lobão, Wilson Melo, Jeane Melo, Judite Lobão e Inah Leão os quais formam a diretoria administrativa atual da AVOSOS.

Caracterização do prédio

A Casa de Apoio (AVOSOS) é um prédio com dois andares, possui estacionamento próprio com vagas para deficientes, sua fachada é muito bonita com jardim e desenhos de corações sorrindo nos portões de entrada, flores nas janelas e um segurança para que as pessoas se identifiquem antes de entrar.

No térreo do prédio da AVOSOS encontra-se o cantinho do sossego a sala de espera, bazar permanente, sala de reuniões dos voluntários, memorial, auditório, sala de estar para as mães, espaço multieventos e Playground. Sendo que toda a estrutura é decorada com fotos das crianças, adolescentes e jovens que recebem o apoio da instituição. Em seguida há um grande corredor com paredes bem coloridas e tetos decorados de frases otimistas como: “O amor cura”. Neste corredor possui 24 apartamentos com 72 leitos.

No 1° andar estão instalados a brinquedoteca, biblioteca, videoteca, laboratório de informática, galeria de artes, espaço cultural para oficinas, espaço para terapia grupal, sala de aula, sala da pedagoga, da psicóloga, consultório de odontologia e futuramente a sala de fisioterapia (que está em processo de construção). Já o 2 ° andar serve como um depósito onde são guardados todos os tipos de doações recebidas.

A instituição é planejada para atender cada vez melhor os assistidos e seus acompanhantes, com uma ampla estrutura e decoração idealizada para o público infanto-juvenil, o que favorece bastante o tratamento da doença e contribui para a recuperação dos mesmos.

Projetos Pedagógicos da instituição

A instituição tem vários projetos educativos, um deles é o projeto ‘Colorindo a vida’, o qual desenvolve atividades pedagógicas que colaboram com a humanização do tratamento do câncer infanto-juvenil e favorece o progresso dos internos que recebem o apoio da instituição.

As crianças, adolescentes e jovens durante o tratamento do câncer, tem a sua vida completamente modificada, pois sua rotina é alterada por freqüentes intervenções, muitas vezes dolorosas, devendo o seu período de tratamento ser acompanhado por atividades pedagógicas, artísticas, mentais e de lazer.

> A arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significado todo. No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD, 1970, p.15).

A redução ou perda de apetite, além do emagrecimento são alguns dos efeitos colaterais causados pelo tratamento do câncer. Já para as crianças e adolescentes com doenças hematológicas crônicas, a patologia afeta o crescimento, não permitindo o desenvolvimento do peso e da altura. Para contribuir com o tratamento e com o aumento na qualidade de vida, a AVOSOS criou o projeto “Nutrindo a Vida”, onde a nutricionista realiza consultas e orientações personalizadas visando combater a desnutrição, melhorar e manter o estado nutricional das crianças e adolescentes.

A abordagem quanto à importância da alimentação na recuperação da saúde também auxilia no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Para cada dieta alimentar é disponibilizado complementos vitamínicos além da inclusão de suplementos alimentares.

A instituição também tem o projeto ‘Meu futuro, meu primeiro emprego’ que

implementa atividades para formação dos adolescentes através de cursos e da inserção de jovens portadores de câncer no mercado de trabalho, como estagiários ou até mesmo como funcionários efetivos.

O ‘Cantavosos’ é um coral composto por voluntários, funcionários, pacientes e ex-pacientes da instituição formando um grupo de 35 pessoas, que com harmonia, integração e alegria descrevem as notas musicais da composição desse coral. O grupo se reúne dois dias na semana e se apresenta em ocasiões festivas da entidade e em outros eventos quando solicitado. O coral, além de divulgar o nome da instituição, desperta nos participantes a descontração e as habilidades musicais que favorecem a expressão verbal, a socialização e a concentração dos componentes.

‘Casinha Feliz’ é um projeto que tem como objetivo proporcionar às crianças e adolescentes, um lar que permita condições dignas de habitação, contribuindo para o tratamento e para a recuperação da saúde. Através de visitas domiciliares, realizadas por voluntários e profissionais da instituição, são verificadas as necessidades de cada família e com o levantamento sócio-econômico, analisadas as melhorias nos respectivos domicílios.

O projeto ‘Aconchego’ é desenvolvido pelo setor de psicologia, o qual visa acompanhar e apoiar as crianças, adolescentes e jovens no enfrentamento da doença e no tratamento visando uma melhoria na sua qualidade de vida. Em todas as ações desenvolvidas estão o atendimento individual e em grupo.

E ainda o projeto ‘Diagnóstico Precoce’ que visa levar informações aos profissionais de saúde, através da capacitação das equipes, quanto aos sinais e sintomas e os cuidados com paciente câncer. Além disso, são realizadas palestras, visitas nas Unidades de Saúde com o objetivo de levar informações à população.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9394/96 define educação especial como uma modalidade da educação escolar um conjunto de recursos e procedimentos específicos do processo de ensino e aprendizagem colocados às diferenças para que eles tenham acesso em respeito as suas limitações e conseqüentemente, conquistem sua integração social.

> O direito ao atendimento escolar regular e diferenciado está previsto no artigo 214 da Constituição Federal; nos artigos 5° e 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); na Resolução n° 41/1995 do Conselho Nacional de defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (DEMO, l997, p.26).

A classe hospitalar é uma modalidade de ensino da Educação Especial, regulamentada por legislação especifica. Essa classe é uma ação na AVOSOS, a qual visa atender pedagógico-educacionalmente, crianças, adolescentes e jovens portadores do câncer infanto-juvenil, que ficam instalados na instituição durante a semana, para facilitar o seu tratamento. As atividades desenvolvidas na classe hospitalar favorecem o tratamento do câncer infanto-juvenil. Diante disso, faz-se necessário apontar a relevância da atuação da pedagoga Edilma Santos Oliveira na instituição e conhecer algumas práticas pedagógicas que são realizadas com pacientes.

O PEDAGOGO NA AVOSOS

Quando a criança tem que ser afastada do seu meio ambiente, de sua família, amigos e escola, ela passa por diversas reações emocionais, pois se entende que o desconhecido é vivido pela criança com muito medo e insegurança, podendo até ocasionar-lhe traumas às vezes profundos, dependendo da intensidade e da estrutura de sua personalidade.

O processo de hospitalização gera um significativo impacto na vida de uma criança, deixando, em alguns casos, marcas profundas e traumatizantes. Afastada do seu meio ambiente, de sua família, amigos e escola, estas vivenciam a doença em si e experimentam diversas reações emocionais, que dependendo da intensidade pode ocasionar-lhe traumas.

A criança, o adolescente e o jovem em tratamento cancerígeno não precisam ter o seu processo de aprendizagem prejudicado, por não está freqüentando a escola. Por isso oferecer o atendimento pedagógico no ambiente de apoio hospitalar é uma tarefa muito importante, pois além de dar continuidade ao processo de desenvolvimento escolar, contribui com o tratamento e abrevia a permanência das mesmas na instituição além de favorecer uma melhor qualidade de vida.

O atendimento pedagógico-educacional mantém a escolaridade e atende às necessidades culturais, educacionais e sociais do paciente que está impossibilitado

de freqüentar as aulas na escola de origem devido ao seu processo de tratamento. Participar de atividades escolares, mesmo diante de suas limitações, supõe não se afastar do convívio social, fato importante em especial para o adolescente.

Segundo Ceccim e Fonseca (1999, p.79), o atendimento pedagógico envolve ações pontuais diretas como no programa escolar-curricular e ações de acompanhamento, no sentido de observar a evolução do processo de desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo da criança. Entendemos que a criança, aprende, pensa, desenvolve-se e com isso, enfrenta melhor os acontecimentos de sua vida.

O compromisso do pedagogo no contexto hospitalar é com o desenvolvimento e com o conhecimento. Sobre isso, percebe-se que a competência interpessoal é fundamental ao pedagogo no desempenho de sua profissão, já que a partir do processo de construção de conhecimento são relevadas expectativas, exigências e experiências afetivas muito particulares. As intervenções do pedagogo podem contribuir na descoberta e no desenvolvimento das pontecialidades dos pacientes, para que a diferença seja percebida como mais uma potencialidade no universo plural da existência humana e, não como a marca da falta, da desvalorização e do preconceito. As ações da pedagogia também auxiliam as crianças e adolescentes a superarem as dificuldades relacionadas à aprendizagem, ao relacionamento escolar na família e na comunidade onde vivem.

Sendo assim, a função do educador na AVOSOS é oportunizar diferentes situações significativas de aprendizagem que contribuam no processo de reabilitação e conseqüentemente no desenvolvimento dos pacientes.

> [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 7).

O apoio pedagógico na AVOSOS é oferecido através de atividades lúdicas, oficina de pintura, dança, contos, culinária, artesanato, curso de informática, alfabetização, reforço escolar, entre outras atividades, que conta com a atuação profissional de um pedagogo, que através das ações pedagógicas proporciona aos

pacientes condições de reflexões, ampliando o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Muitas ações pedagógicas realizadas pelo pedagogo da AVOSOS utilizam a arte como ferramenta educativa, já que o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos, englobando artes plásticas, musica teatro, dança e arte literária.

Para que as aulas sejam descontraídas o pedagogo utiliza vários recursos da instituição como metodologia de aprendizagem, um deles é a sala de vídeo, onde os pacientes aprendem de maneira divertida, através dos filmes educativos.

Segundo BRASIL (1998,p.89), os recursos são essenciais para o desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico e para o contato efetivo entre a classe hospitalar e a escola onde o aluno está matriculado.

O pedagogo tem se caracterizado como o profissional responsável pela docência e especialidades na educação, tais como: Direção, Coordenação e Supervisão, entre outras atividades específicas da escola. Dificilmente, encontra-se o profissional da educação desvinculado da escola propriamente dita e inserido em outras atividades, como empresas, mesmo que este trabalho refira-se à educação.

Hoje o curso de Pedagogia passa por um processo de reestruturação com propostas divergentes de diretrizes curriculares. Considerando as mudanças ocorridas no processo produtivo, faz-se importante contemplar a possibilidade de atuação desses profissionais em outros setores do trabalho. Essas transformações estão nos levando a um novo modelo, a um novo paradigma de organização da economia e da sociedade: uma economia do saber.

A atuação do pedagogo em instituições como AVOSOS têm grande relevância, uma vez que auxilia nas dificuldades escolares e ainda contribui com o desenvolvimento social e intelectual das crianças e adolescentes, colaborando com o tratamento do câncer infanto-juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento pedagógico oferecido pela AVOSOS favorece bastante na recuperação do tratamento do câncer infanto-juvenil já que as práticas pedagógicas são realizadas de maneira divertida, fazendo com que o paciente sinta-se num ambiente natural, possibilitando a redescoberta do prazer e a exploração do mundo através das ações pedagógicas. Também foi observado que a relação pedagogo e paciente no contexto da instituição é muito harmoniosa. Uma prova para essa afirmação foi quando presenciei uma paciente entregando uma flor acompanhada de um forte abraço, demonstrando o seu imenso carinho pelo pedagogo da instituição.

Mesmo não tendo as mesmas características de uma escola regular (estrutura física, turma), a classe hospitalar procura resgatar a dinâmica escolar através dos conteúdos programáticos e sistematização da aprendizagem, promovendo um espaço de interação, desafiando e estimulando o aluno a solucionar problemas, desenvolver o raciocínio, pensar criticamente.

Partindo da premissa que a classe hospitalar não se realiza somente no âmbito físico e sim multifatorial, as ações da pedagogia se efetuam sob a ótica de que jovens e crianças, mesmo passando por uma internação não precisam ter o seu processo de aprendizagem prejudicado.

ANEXOS

Fachada da AVOSOS

Ônibus da Instituição

Brinquedoteca

Refeitório

Sala de odontologia

O PEDAGOGO ATUANDO NA AVOSOS

Sala de informática

Brinquedoteca

Sala de leitura

Assistindo ao teatro de fantoche

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em www.leidireto.com.br. Acesso em 29 out. 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF 1998.

CRUZ, Janaína. **Boletim da Avosos**. O amor cura**.** Ano VI, nº 9, 2008.

CARTILHA EDUCATIVA. **A prevenção do câncer:** normas, direitos e deveres do paciente e acompanhante. Centro de Oncologia Dr. Osvaldo Leite do Huse. 1ª ed. Sergipe: 2009.

CECCIM, Ricardo Burg; FONSECA, Eneida Simões. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e adolescente hospitalados. MEC/SEESP, **Revista Integração**. Ano 9.n.21, 1999.

DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. Campinas: Papirus, l997.

LOWENFELD*,* Viktor. **A criança e sua arte**. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.